

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR NOS ANOS DE 2020 E 2021 DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ESTEVES, Fernanda Tadini¹
ATKINSON, Emanuella²
ZERBIELLI, Claudia Marchiori³
LIMA, Urielly Tainá da Silva⁴

RESUMO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível curável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, considerada como um grave problema de saúde pública, sobretudo quando relacionada à sífilis congênita. Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica dos casos de sífilis congênita no município de Cascavel-PR nos anos de 2020 e 2021, identificando as possíveis relações com a pandemia da Covid-19, além do perfil do público mais acometido pela doença e a associação do pré-natal com o desfecho dos casos. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional com delineamento transversal e abordagem quali-quantitativa, que se utilizou de dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e de artigos científicos publicados em plataformas digitais. Os dados evidenciaram uma subnotificação de casos entre o período analisado, correspondendo aos períodos mais críticos da pandemia da Covid-19. A incidência da sífilis congênita representa um importante indicador da qualidade da atenção materno-infantil, o que evidencia a importância de uma melhora nos serviços de saúde pública para diminuir a incidência dos casos, sendo a prevenção o principal fator de controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde na gestação; Pré-natal; SARS-CoV-2; Atenção primária à saúde; Paraná.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF CONGENITAL SYPHILIS CASES IN THE MUNICIPALITY OF CASCAVEL-PR IN 2020 AND 2021 DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

Syphilis is a curable Sexually Transmitted Infection caused by the bacterium *Treponema pallidum*, and it is considered a significant public health problem, especially in relation to congenital syphilis. This study aims to conduct an epidemiological analysis of congenital syphilis cases in the municipality of Cascavel-PR during the years 2020 and 2021, identifying possible relationships with the Covid-19 pandemic, as well as the profile of the most affected population and the association of prenatal care with case outcomes. This is an observational epidemiological study with a cross-sectional design and a qualitative-quantitative approach, utilizing data collected from the Notification Information System (SINAN) and scientific articles published on digital platforms. The data revealed an underreporting of cases during the analyzed period, corresponding to the most critical phases of the Covid-19 pandemic. The incidence of congenital syphilis represents an important indicator of the quality of maternal and child health care, highlighting the need for improvements in public health services to reduce case incidence, with prevention being the primary control factor for the disease.

KEYWORDS: Health during pregnancy; Prenatal care; SARS-CoV-2; Primary health care; Paraná.

¹ Discente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Medicina. E-mail: ftestes@minha.fag.edu.br

² Discente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Medicina. E-mail: eatkinson@minha.fag.edu.br

³ Discente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Medicina. E-mail: cmzerbielli@minha.fag.edu.br

⁴ Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Medicina. E-mail: urielly@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) curável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, caracterizada por lesões na pele e mucosa, sendo transmitida pela via sexual (sífilis adquirida) e vertical (sífilis congênita) (Camargo; Ferreira, 2022). A sífilis congênita é uma doença cujo diagnóstico pode ser evidenciado durante o pré-natal. Diante disso, ações de diagnóstico e prevenção precisam ser reforçadas na atenção básica de saúde (Arruda; Ramos, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica dos casos de sífilis congênita no município de Cascavel - Paraná entre os anos de 2020 e 2021, identificando as possíveis relações entre a redução na detecção de casos e a incidência do Covid-19. Além disso, pretende-se identificar o perfil do público mais acometido pela doença, bem como analisar se o pré-natal (ausente ou de má qualidade) está relacionado ao desfecho dos casos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sífilis congênita é uma infecção grave que resulta da transmissão do *Treponema pallidum* da mãe para o feto durante a gestação. Considerada um indicador crítico de falhas nos cuidados pré-natais e na qualidade da assistência à saúde, a sífilis congênita apresenta um aumento alarmante nos últimos anos no Brasil, refletindo não apenas questões estruturais do sistema de saúde, mas também as consequências diretas da pandemia de COVID-19. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência de sífilis congênita é um evento sentinela que revela fragilidades na atenção ao pré-natal, o que torna a triagem e o tratamento precoces essenciais para prevenir essa condição (Figueiredo *et al.*, 2020).

O cenário atual mostra que entre 2010 e 2019, o Brasil registrou 162.173 casos de sífilis congênita, além de 11.480 mortes fetais associadas à infecção (Domingues *et al.*, 2021). Esses dados evidenciam uma crise de saúde pública que demanda atenção imediata. É importante destacar que, ao nascer, aproximadamente 60% a 90% dos recém-nascidos com sífilis congênita são assintomáticos, o que torna a triagem sorológica das gestantes nas maternidades um passo crucial para a identificação e o manejo da doença (Domingues *et al.*, 2021). Essa realidade levanta a necessidade de intervenções efetivas que visem à detecção precoce da infecção durante o pré-natal, evitando complicações graves para a saúde da criança.

As causas do aumento da sífilis congênita no Brasil estão profundamente ligadas a fatores socioeconômicos e culturais. Estudos regionais indicam que mães com baixa escolaridade, sem inserção no mercado de trabalho formal, usuárias de drogas e pertencentes a grupos socioeconômicos

desfavorecidos estão em maior risco de ter filhos com sífilis congênita. Além disso, a idade materna inferior a 30 anos, bem como a cor da pele, especialmente entre mulheres de raça parda ou negra, são características frequentemente associadas a uma maior vulnerabilidade à infecção (Figueiredo *et al.*, 2020). Esses fatores tornam evidente que as desigualdades sociais e de acesso aos serviços de saúde desempenham um papel central na persistência da sífilis congênita no país.

O tratamento da sífilis congênita é efetivamente prevenível com a triagem pré-natal adequada e a administração de penicilina benzatina G (BPG) em gestantes infectadas. Contudo, o aumento das taxas de sífilis entre adultos, combinado com lacunas na prestação de cuidados pré-natais a mulheres em risco, são as principais razões para a continuidade da sífilis congênita (Plotzker; Murphy; Stoltey, 2018). A triagem no terceiro trimestre é uma estratégia recomendada para identificar mulheres que possam ter adquirido a infecção após uma triagem inicial negativa, mas, por sua vez, ainda carece de uma implementação rigorosa, deixando muitas gestantes sem o monitoramento adequado (Plotzker; Murphy; Stoltey, 2018).

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais à luta contra a sífilis congênita. Dados apontam uma redução significativa nos procedimentos diagnósticos e de tratamento durante os primeiros meses da pandemia. Um estudo revelou que houve uma queda de cerca de um terço nos diagnósticos e tratamentos de sífilis no Brasil, em comparação com os quatro anos anteriores, o que pode ter consequências devastadoras para a saúde pública (Furlam *et al.*, 2022). Durante a pandemia, a priorização de recursos para o atendimento de casos de COVID-19 levou à interrupção de serviços essenciais de saúde, incluindo a assistência a gestantes e o monitoramento de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), resultando em um agravamento da situação da sífilis congênita (Moura *et al.*, 2021). As instituições de saúde que, anteriormente, se dedicavam ao tratamento de sífilis e outras ISTs foram reconfiguradas para atender à emergência sanitária, o que comprometeu ainda mais o cuidado às gestantes.

Além do impacto direto nas notificações e diagnósticos, a pandemia trouxe à tona a negligência histórica que a sífilis já enfrentava como uma doença crônica e frequentemente subestimada. A subnotificação e a falta de conhecimento entre os profissionais de saúde dificultaram a identificação e o tratamento adequados, criando um ciclo vicioso que perpetua a propagação da doença (Resplande *et al.*, 2019). O controle da sífilis congênita no Brasil se torna um desafio que requer intervenções em múltiplos níveis, incluindo a melhoria da educação em saúde, o fortalecimento da rede de atenção básica e a promoção de políticas públicas que garantam acesso equitativo ao pré-natal e ao tratamento.

Além das estratégias de diagnóstico e tratamento, a educação e a conscientização são cruciais na prevenção da sífilis congênita. É fundamental que tanto os profissionais de saúde quanto a população em geral sejam informados sobre a importância da triagem e do tratamento precoce da

sífilis durante a gestação. Os dados mostram que a educação e a sensibilização sobre a doença podem levar a um aumento significativo na taxa de testes realizados e, consequentemente, a uma redução na incidência de sífilis congênita (Furlam *et al.*, 2022). A implementação de campanhas de informação dirigidas a grupos vulneráveis pode auxiliar na redução das taxas de infecção, uma vez que muitos dos casos de sífilis são evitáveis com intervenções simples e eficazes.

Ademais, a necessidade de integrar a saúde sexual e reprodutiva nas políticas públicas é mais evidente do que nunca. O fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) é imperativo para que haja um enfrentamento eficaz da sífilis congênita. A análise dos dados disponíveis indica que, apesar de um aumento na cobertura do pré-natal entre 2012 e 2018, ainda existem disparidades regionais que afetam a qualidade da assistência (JR., 2022). A interrupção de programas de melhoria da atenção básica e a falta de investimentos adequados têm implicações diretas na capacidade do SUS de responder a crises sanitárias e manter a continuidade do cuidado.

Os desafios enfrentados pela saúde pública no Brasil exigem uma abordagem holística e integrada, que considere as dimensões sociais, econômicas e culturais que influenciam a saúde das gestantes e de seus filhos. O controle da sífilis congênita requer não apenas a implementação de diretrizes claras para o pré-natal, mas também um esforço contínuo para capacitar os profissionais de saúde e engajar a comunidade. A promoção de um ambiente de saúde que priorize a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado é fundamental para reverter o quadro atual e garantir que as futuras gerações tenham acesso a uma saúde reprodutiva de qualidade.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com delineamento transversal e abordagem quali-quantitativa do perfil epidemiológico de 19 casos de sífilis congênita notificados entre os anos de 2020 e 2021 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em Cascavel - Paraná. As variáveis investigadas abordam o diagnóstico de sífilis, faixa etária, escolaridade e início de tratamento materno, além da classificação final dos nascidos com sífilis, todos disponíveis na página de Internet do Departamento de Informática do SUS (DATASUS; <http://datasus.saude.gov.br/>). Assim como, utilizou-se de artigos científicos publicados em sites como Scielo, PubMed e Elsevier por meio de busca com palavras-chave como “sífilis congênita” e “sífilis e Covid-19” para referência e comparativo dos dados em estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As informações contidas na Tabela 1 apontam os dados característicos de 19 casos de sífilis congênita notificados no município de Cascavel-PR entre os anos de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Dados de caracterização.

Dados de caracterização	2020 - 2021
Faixa etária da mãe	
10 a 14 anos	1 / 5,2%
15 a 19 anos	6 / 31,5%
20 a 24 anos	10 / 52,6%
25 a 29 anos	2 / 10,5%
Ignorado	0
Escolaridade materna	
Analfabeto	0
Ensino Fundamental I incompleto	0
Ensino Fundamental I completo	1 / 5,2%
Ensino Fundamental II incompleto	2 / 10,5%
Ensino Fundamental II completo	2 / 10,5%
Ensino Médio incompleto	8 / 42,1%
Ensino Médio completo	6 / 31,5%
Educação Superior incompleta	0
Educação Superior completa	0
Ignorado	0
Diagnóstico de sífilis materna	
Durante o pré-natal	10 / 52,6%
No momento do parto/curetagem	9 / 47,3%
Após o parto	0
Não realizado	0
Início do tratamento da mãe	

Ano 2020	3 / 15,7%
Ano 2021	6 / 31,5%
Ignorado	10 / 52,6%
Total	19 / 100%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Os dados apresentados na Tabela 2 evidenciam a classificação final dos 19 nascidos com sífilis congênita no município de Cascavel-PR nos anos de 2020 e 2021.

Tabela 2 – Dados de caracterização.

Dados de caracterização	2020 - 2021
Classificação Final	
Sífilis Congênita Recente	13 / 68,4%
Sífilis Congênita Tardia	0
Natimorto/Aborto por Sífilis	0
Descartado	6 / 31,5%
Ignorado	0
Total	19 / 100%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

O controle da sífilis congênita é um grande desafio para saúde coletiva brasileira, isso se deve ao fato de que existe uma variedade de falhas que prejudicam três fatores básicos que são de extrema importância para o controle da doença: a prevenção, a notificação e o conhecimento (Resplande; Rocha, *et al.*, 2019). Nesse contexto, no município de Cascavel-PR, no ano de 2020 foi notificado apenas 1 caso de sífilis congênita, sendo que esse número aumentou para 19 no ano de 2021. Apesar da magnitude da sífilis, os dados podem traduzir a subnotificação e o efeito da pandemia de COVID-19 com redução da detecção de casos de uma infecção já negligenciada no país (JR., 2022).

Dentre as justificativas para a redução no número de casos em 2020 e posterior aumento em 2021, pode-se destacar a diminuição da propagação da doença principalmente devido às medidas de isolamento adotadas durante o período da pandemia, neste contexto pode estar relacionada também a diminuição da demanda por atendimento médico pré-natal por parte dos pacientes, subnotificação de

casos, e diminuição de oferta de teste rápidos nas unidades de acompanhamento pré-natal (Andrade; Nobre, 2023).

Quanto ao perfil epidemiológico das progenitoras com sífilis, em relação à idade materna, a faixa etária variou entre 10 e 29 anos, visto que a maioria das gestantes estudadas tinham entre 20 e 24 anos (n=10; 52,64%), como apresentado na Tabela 1. Nenhum caso foi notificado acima dos 30 anos. Quanto à escolaridade, esta variou desde o ensino fundamental completo (n=1; 5,27%) até o ensino médio completo (n=6; 31,57%), nenhuma progenitora do estudo em questão possuía ensino superior. No Brasil, estudos regionais revelam relação entre a sífilis congênita e a baixa escolaridade da mãe, não inserção no mercado de trabalho formal, estratos sociais mais desfavorecidos e a idade inferior a 30 anos (Figueiredo *et al.*, 2020).

Em relação à realização do pré-natal entre as gestantes cujos recém-nascidos tiveram diagnóstico de sífilis congênita, observou-se que todas as progenitoras estudadas realizaram o pré-natal. Em relação a esse número, 10 (52,63%) receberam o diagnóstico de sífilis durante o pré-natal e 9 (47,37%) durante o parto/curetagem. Quanto à distribuição do número de gestantes que realizaram o tratamento para sífilis, de acordo com a Tabela 1, notou-se que 3 (15,78%) gestantes iniciaram o tratamento no ano de 2020 e 6 (31,57%) no ano de 2021. Entretanto, destacam-se o número de gestantes que tiveram a data de início do tratamento ignorada 10 (52,64%), o que revela um subregistro considerável nesse item. A persistência da sífilis congênita evidencia problemas na atenção materno-infantil, em especial no pré-natal, pelo não acesso a diagnóstico ou por acesso tardio a resultados, ou, ainda, por tratamento inadequado, interrompido ou ausente da sífilis materna (JR., 2022).

A partir da análise dos dados coletados e descritos na Tabela 2, observa-se a classificação final dos 19 nascidos com sífilis congênita no município durante o período estudado. Em relação a esse número, todos os diagnósticos foram realizados até o sexto dia de vida dos nascidos, 13 (68,4%) foram classificados como sífilis congênita recente e 6 (31,5%) casos tiveram a classificação final descascada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, torna-se claro a importância da disseminação de informações, principalmente entre os jovens, visto que segundo os dados discutidos nenhum caso foi registrado em mulheres acima de 30 anos. Consoante à isso, torna-se relevante o nível de escolaridade da progenitora, uma vez que estas possuíam, no máximo, o ensino médio completo. Assim, concluímos a necessidade de um pré-natal de qualidade, que preze pela acessibilidade à paciente e pelo diagnóstico precoce.

Por fim, foi possível concluir a direta correlação entre a pandemia de Covid-19 e seus efeitos sobre a atenção primária à saúde, com a redução de diagnóstico e tratamento de gestantes portadoras de sífilis e, conseqüentemente, o aumento do número de casos de sífilis congênita. Portanto, temos em consideração o mérito da notificação dos casos, a qual foi profundamente prejudicada durante a pandemia, em que o foco dos profissionais de saúde desviou-se da profilaxia de infecções sexualmente transmissíveis, mas que se mostra como a única forma de estabelecer a busca por um tratamento precoce e efetivo, a fim de prevenir novos casos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. H. D.; NOBRE, L. M. F. Incidência de sífilis congênita durante a pandemia de COVID-19 em Cascavel-PR. **Revista e-Acadêmica**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2023.
- ARRUDA, L. R.; RAMOS, A. R. S. Importância do diagnóstico laboratorial para a sífilis congênita no pré-natal. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, [S. l.], v. 12, p. 1–18, 2020.
- CAMARGO, A. P. dos S.; FERREIRA, F. M. D. Incidência de sífilis adquirida e congênita no estado do Paraná, entre 2017 a 2021. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 22905–22917, 2022.
- DOMINGUES, C. S. B. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020597, 2021.
- FIGUEIREDO, D. C. M. M. D. *et al.* Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.
- FURLAM, T. D. O. *et al.* Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. 1-15, 2022.
- JR., A. N. R. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, 2022.
- MOURA, M. V. D. *et al.* Impactos da pandemia da COVID- 19 nas notificações de sífilis. **Conference: VII Jornada Internacional de Enfermagem**, 2021.
- RESPLANDE, C. A. *et al.* A falha na prevenção, subnotificação e conhecimento da sífilis congênita. **Revista Educação em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 223-228, 2019.